



SECRETARIA DA
SAÚDE



Ronaldo Ferreira Dias

03 de dezembro de 2015

Mercado Farmacêutico e de Produtos para Saúde Brasileiro

O Brasil gasta cerca de 9,3% do seu PIB em cuidados de saúde, que está perto da média mundial de 10%;

De 2004 a 2013, o orçamento do Ministério da Saúde aumentou em 163%. No mesmo período, os gastos com medicamentos aumentaram 266%, o que representa 14,65% do orçamento do Ministério;

O montante gasto per capita em saúde é U\$ 1,109;

A participação dos Laboratórios Oficiais neste mercado é de U\$ 1,5 bilhões.

O crescimento econômico e o aumento das despesas médicas irão impulsionar a continuidade do crescimento do mercado farmacêutico brasileiro.

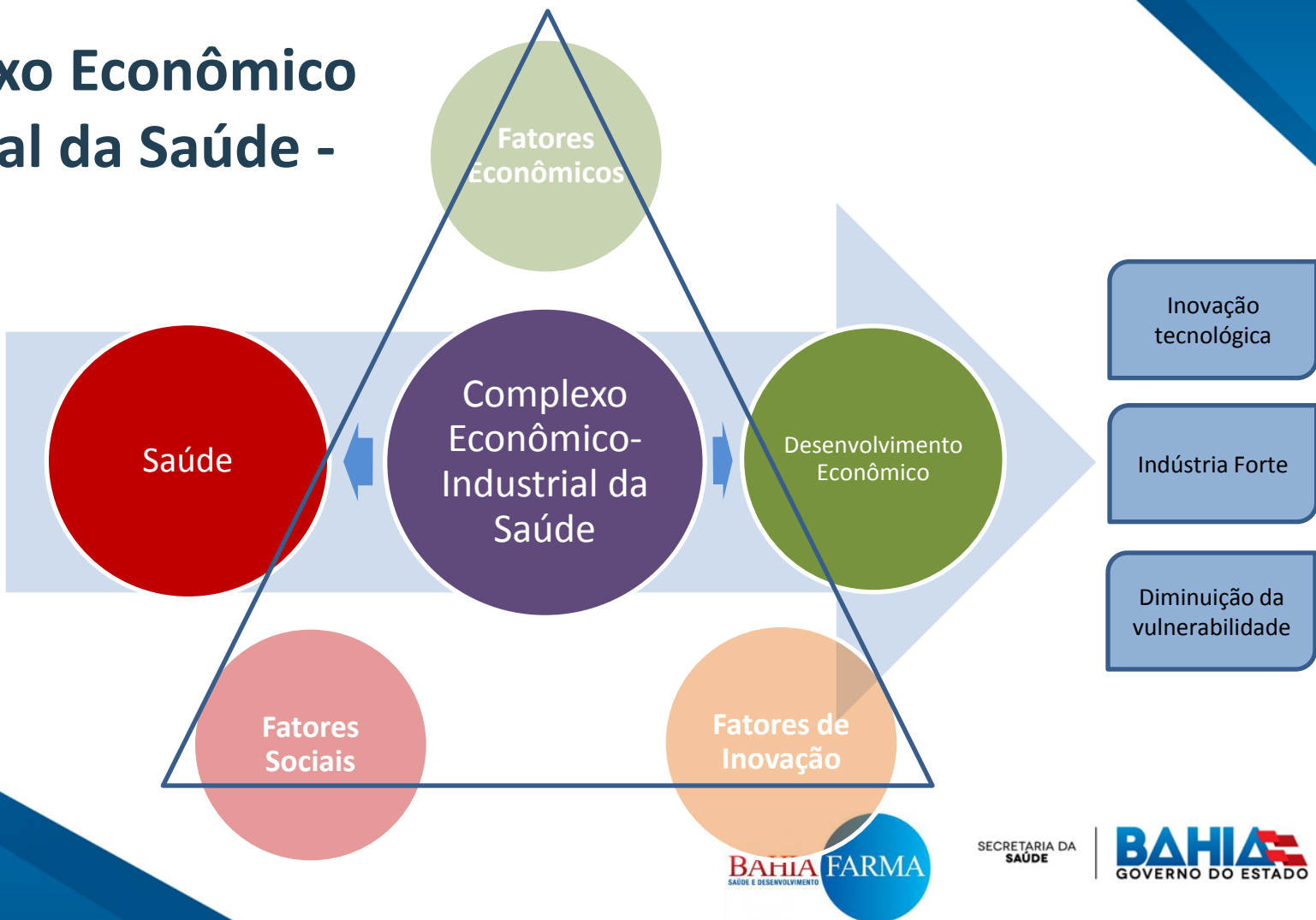
A previsão de vendas para 2018 é de U\$ 46 bilhões.

Perspectiva de crescimento de 12%.

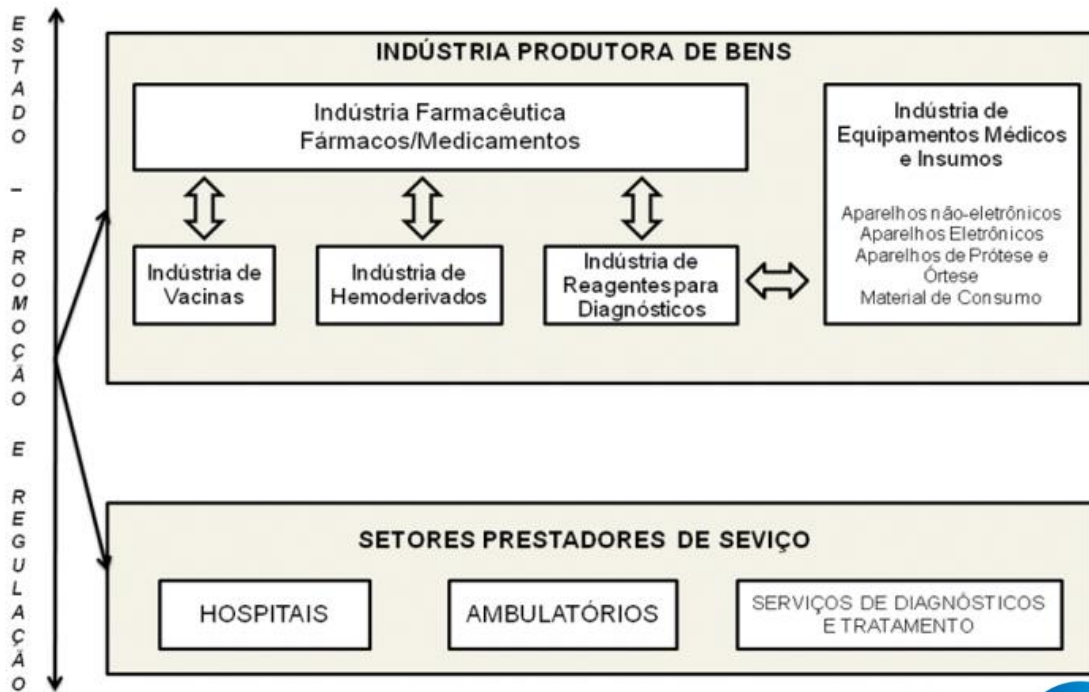
As 10 Maiores Indústrias Farmacêuticas do Brasil 2014	Localização	Vendas (bi U\$)
EMS	São Paulo	3,4
HYPERMARCAS	Goiás	2,69
SANOFI	São Paulo	2,29
NOVARTIS	São Paulo	1,77
ACHÉ	São Paulo	1,52
EUROFARMA	São Paulo	1,33
TAKEDA	São Paulo	0,86
BAYER	São Paulo	0,76
PFIZER	São Paulo	0,73
GSK	Rio de Janeiro	0,65

Complexo Econômico Industrial da Saúde - CEIS

- Universalidade
- Equidade
- Integralidade



Arcabouço do Complexo Econômico Industrial da Saúde



Fonte: Gadelha, Quental e Fialho, 2003.

Complexo Econômico Industrial da Saúde

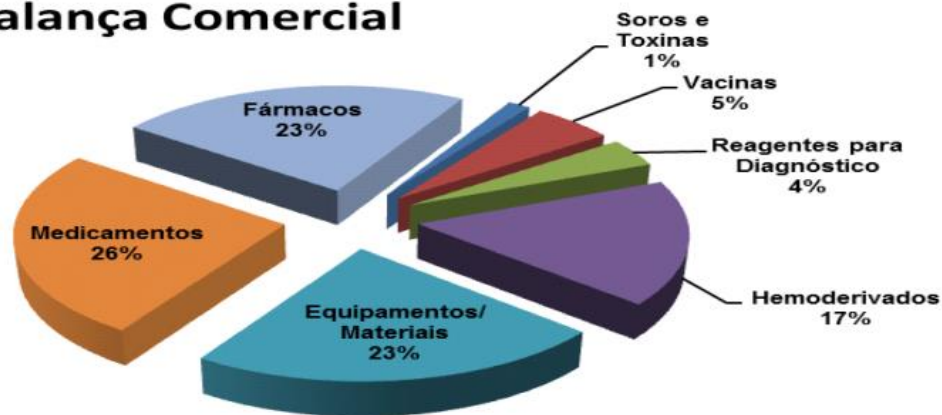
Em 2011, o segmento de base química e biotecnologia representou um saldo negativo na balança comercial de cerca de US\$ 7,6 bilhões.

Deste total:

- US\$ 2,6 bilhões em medicamentos; e
- US\$ 2,3 bilhões em insumos farmoquímicos.

Participação dos Setores Produtivos no Déficit da Balança Comercial: farmacêutico e equipamentos e materiais

Balança Comercial



Fonte: GIS/ENSP/FIOCRUZ, 2012.

Complexo Econômico Industrial da Saúde - CEIS

Consolidar no Brasil uma indústria competitiva na produção de equipamentos médicos, materiais, reagentes e os dispositivos para diagnóstico, hemoderivados, imunobiológicos, intermediários químicos e extratos vegetais para fins terapêuticos, princípios ativos e medicamentos para uso humano.

Dominar o conhecimento científico-tecnológico nas áreas estratégicas visando a redução da vulnerabilidade do Sistema Nacional de Saúde.

Situação	Desafios	Gestão do Programa
<ul style="list-style-type: none">•A cadeia produtiva da saúde representa entre 7% e 8% do PIB, mobilizando recursos da ordem de R\$ 160 bilhões.•Forte dependência de importantes nos produtos de maior densidade de conhecimento e tecnologia•Déficit comercial elevado: US\$ 5,5 bilhões em 2007	<ul style="list-style-type: none">•Diminuir a vulnerabilidade da Política Nacional de Saúde•Elevar investimento em inovação•Aumentar e diversificar exportações•Adensar cadeia produtiva do CEIS e fortalecer empresas nacionais•Fortalecer, expandir e modernizar a gestão da rede de laboratórios públicos•Atrair produção e centros de P&D de empresas estrangeiras tecnologicamente avançadas	Ministério da Saúde

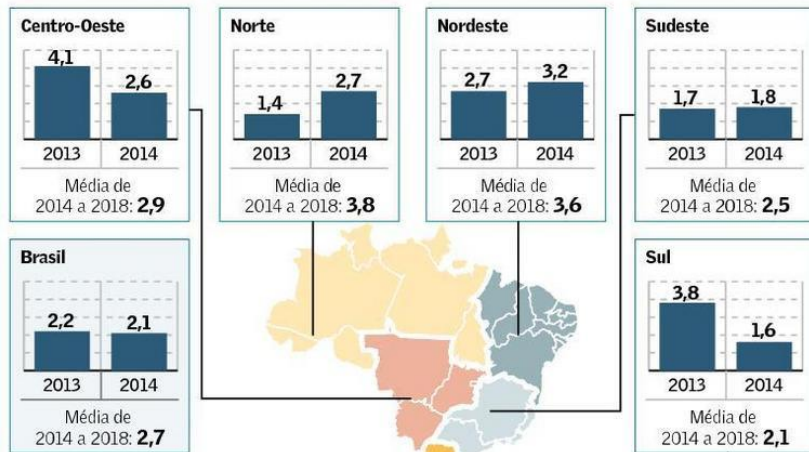
Descentralização do Complexo Econômico

O Brasil por regiões

Desempenho e projeções

Industrial da Saúde para o Nordeste

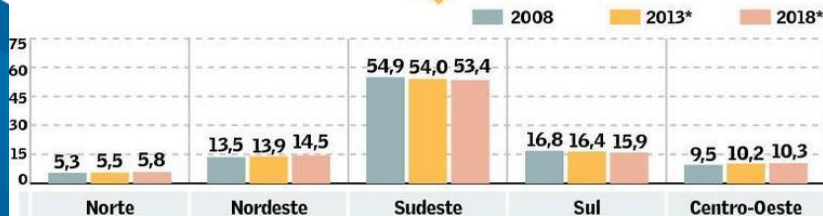
Estimativa de crescimento do PIB regional - em %*



A Região Nordeste é a segunda mais populosa do Brasil, com cerca de 30% da população brasileira.

Nos últimos cinco anos, a economia nordestina mostra-se mais dinâmica que a média do país. Uma das razões é o impulso da indústria e do setor de serviços.

Participação das regiões no PIB - em %



Fontes: IBGE e Tendências Consultoria. * Estimativas: Tendências Consultoria.

Descentralização do Complexo Econômico Industrial da Saúde para o Nordeste

CONSOLIDAÇÃO DA PROPOSTA DA BAHIAFARMA SER A PRIMEIRA INDÚSTRIA DE IMUNOBIOLOGICO NO NORDESTE

Distribuição Geográfica da Produção de Imunobiológicos

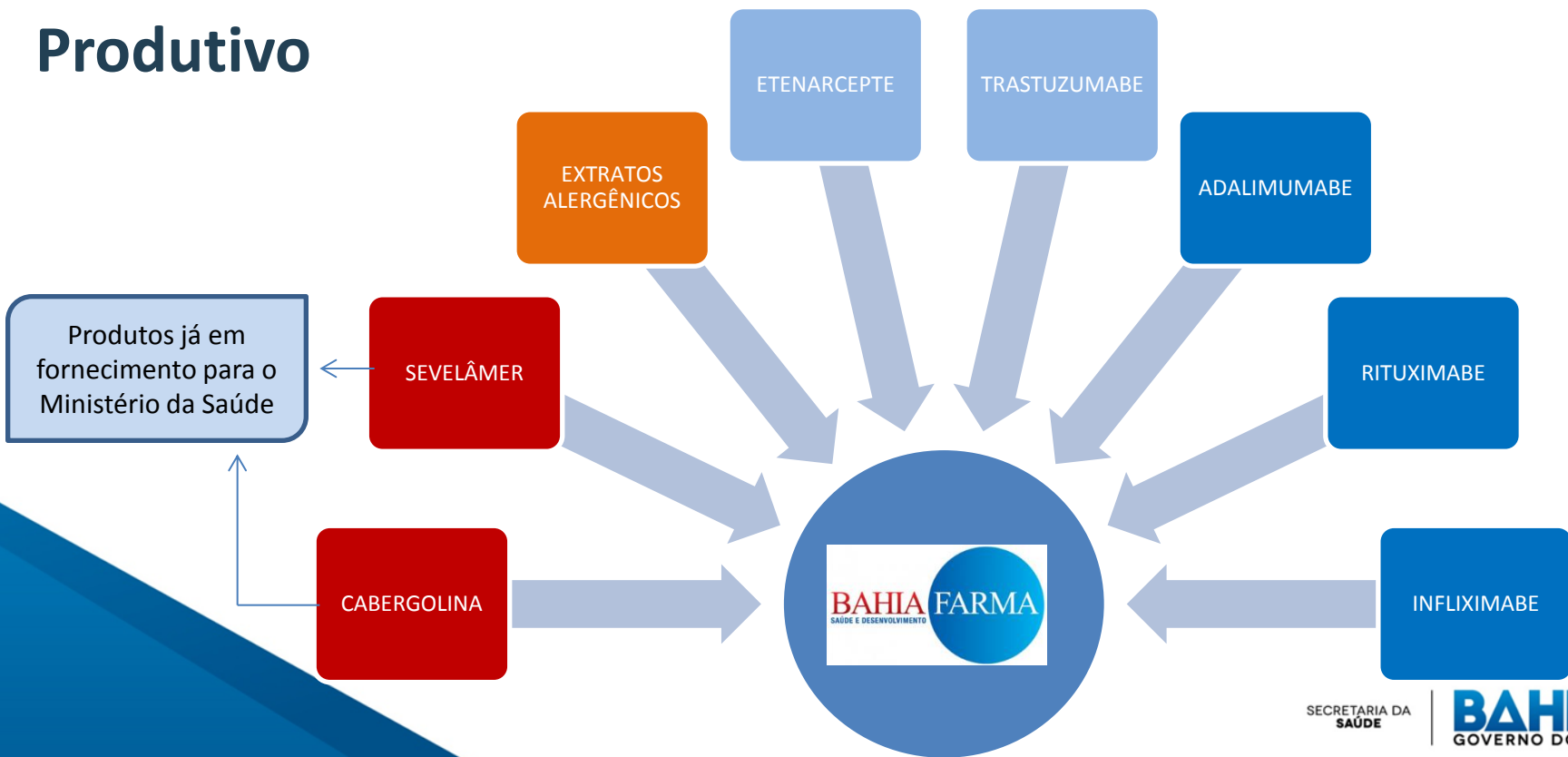
Sul/Sudeste

Biomanguinhos
Butantan
FUNED
TECPAR
Vital Brasil

Nordeste

Bahiafarma

Produtos BAHIAFARMA de Parcerias para Desenvolvimento Produtivo



Ronaldo Ferreira Dias

ronaldo.dias@bahiafarma.far.br



SECRETARIA DA
SAÚDE

